

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNLOGOGIA
DE GOIÁS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**

**O PROEJA NO ESTADO DE GOIÁS: DEMANDAS DO PROEJA
PÚBLICO NA CIDADE DE JATAÍ**

SANDRO STANLEY SOARES

**JATAÍ
JUNHO/2008**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNLOGOGIA
DE GOIÁS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**

**O PROEJA NO ESTADO DE GOIÁS: DEMANDAS DO PROEJA
PÚBLICO NA CIDADE DE JATAÍ**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos do Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás em parceria com a Universidade Federal de Goiás, como exigência para aprovação, sob orientação do Prof. Dr. João Ferreira de Oliveira.

SANDRO STANLEY SOARES

JATAÍ
JUNHO/2008

**O PROEJA NO ESTADO DE GOIÁS: DEMANDAS DO PROEJA
PÚBLICO NA CIDADE DE JATAÍ**

SANDRO STANLEY SOARES

**O PROEJA NO ESTADO DE GOIÁS: DEMANDAS DO PROEJA
PÚBLICO NA CIDADE DE JATAÍ**

Monografia apresentada ao Programa Pós-graduação lato sensu do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, para obtenção do grau de Especialista, aprovado em 07/08/2009, pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Profª Drª. Andréia Ferreira da Silva – UFG

Profª Drª. Maria Emília de Castro Rodrigues – UFG

Profº Drº João Ferreira Oliveira – UFG

RESUMO

Esse estudo busca levantar o contexto sócio-econômico, culturais e educacionais mais significativos para o planejamento do Proeja em Jataí e região. Para tanto, procuramos compreender a oferta educacional em Jataí e ainda os programas, projetos e ações do governo para expansão da educação profissional, ensino médio integrado e EJA. O Objetivo geral deste trabalho de pesquisa foi o de identificar e analisar as demandas produtivas/sociais e de formação de mão de obra (aluno). Concluimos que apesar de a região fomentar a implantação de curso médio profissionalizante e de haver uma demanda expressiva de propensas matrículas para diversos cursos, atualmente os índices, por um lado de falta de oferta de cursos (PROEJA) e por outro lado de evasão do curso existe é muito significativa. Refletimos que é preciso de um longo estudo em que se levante toda a conjuntura atual, para que se fortaleçam as futuras bases do PROEJA em Jataí.

Palavras chaves: Ensino Fundamental – PROEJA – discentes – docentes -

SUMÁRIO

Introdução.....	6
Capítulo 1.....	10
1. Cenários econômico, social e cultural de Jataí	10
1.1. Indicadores econômicos	10
1.2. Indicadores educacionais	12
Capítulo 2	13
2. A oferta educacional em Jataí: Proeja, EJA (Educação Profissional e educação superior)	13
2.1. PROEJA	
2.1.2. Os impactos do PROEJA: Cenário educacional/social	15
2.1.3. A expansão da educação profissional	
2.1.4. PROEJA: expectativas	17
2.2. A EJA em Goiás	18
2.2.1. Projetos em desenvolvimento	19
2.3. Ensino Superior	20
Capítulo 3	23
3. Programas, projetos e ações do governo para expansão da educação profissional, ensino médio integrado e EJA...em Jataí	23
3.1 Censo escolar (coleta de dados)	23
3.2. Matrículas por faixa etária	28
3.3. O contexto regional	31
4. Considerações finais	32
5. Referências	34
6. Anexos	35

INTRODUÇÃO

Uma dos grandes desafios ao desenvolvermos esta pesquisa deveu-se ao fato de que as informações sobre o Proeja, nova modalidade de ensino, são escassas em âmbito nacional, diminuindo substancialmente ao passar da esfera estadual e finalmente municipal. Não há nenhum banco de dados na prefeitura de Jataí-GO que subsidie um processo eficiente de equacionar a oferta e a procura, o que pode vir afetar e\ou dificultar os resultados desta pesquisa.

Essa carência não se restringe somente ao público alvo das políticas de implantação do Proeja, qual seja, os jovens e adultos que não tiveram oportunidade de ingressar no sistema educacional na idade apropriada, mas, também, aos profissionais aptos a trabalhar nessa esfera. Dessa forma, diagnosticar as relações entre o Ensino de Jovens e Adultos e a Educação Profissional, com vistas a atender adequadamente a demanda regional, se torna uma árdua tarefa.

A Literatura sobre o tema indica que o berço da criação do Proeja, como política pública, foi com a implantação da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – em seu artigo 39 apresenta a seguinte proposição: *a educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, deve conduzir ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva.*

O Decreto Nº 5.840, de 13 de Julho De 2006, é firme no que diz respeito à consolidação do PROEJA como política pública. No 1º artigo deste Decreto encontramos: *“Fica instituído, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, conforme as diretrizes estabelecidas neste Decreto”.*

Assim, creditamos que se faz necessário um levantamento e um estudo detalhado das potencialidades locais para que se possam desenvolver, a contento, projetos consistentes a fim de contribuir com a implementação de políticas específicas para formação de professores. Estudos e pesquisas indicam que existe uma carência significativa nas licenciaturas para atuar nessa modalidade de ensino.

São muitos os desafios que precisam ser viabilizados para um funcionamento eficaz deste sistema de ensino. Um dos grandes desafios é capacitar profissionais capazes de atuar na elaboração de estratégias e formas criativas e/ou novas formas de ensinar, levando em consideração os aspectos sócio-econômico-culturais regionais. Temos aí o desafio da contratação de profissionais aptos a trabalharem com essas pessoas. Outro desafio é perfilar a potencialidade regional sobre as pessoas que podem e devem ou querem cursar o PROEJA.

O Ministério da Educação, em 13 de junho de 2005, por meio da Portaria nº 2.080, estabeleceu, na esfera dos Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet), das Escolas Técnicas Federais, das Escolas Agrotécnicas Federais (EAF) e das Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais (ETV) as diretrizes para a oferta de cursos de educação profissional integrada com o ensino médio, na modalidade de educação profissional integrada com o ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos.

Assim, o MEC, no dia 24 de junho de 2005, promulgou o Decreto nº 5.478 que institui no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Em 13 de julho de 2006 este decreto foi revogado e alterado pelo Decreto nº 5.840, que dentre outras alterações, mudou o nome para Programa Nacional

de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.

No segundo semestre de 2006, o CEFET de Goiás – Unidade Jataí iniciou uma turma de Proeja em Edificações e desde então temos enormes dificuldades de implantação de novos cursos por motivos que passam desde a falta de interesse pelos docentes locais até a falta de reconhecimento dos alunos do Proeja, como alunos do CEFET. A impressão que passa é a de que esses alunos são corpos estranhos à instituição.

Obviamente o processo de implantação do projeto não contou com nenhuma informação a respeito de profissionais da cidade de Jataí aptos a trabalhar nessa esfera e nem um levantamento do público alvo junto às escolas municipais para que se pudesse direcionar e quantizar recursos para planejar um atendimento total.

Tudo isso reforça a idéia de que existe uma grande carência de informações que possam subsidiar projetos de atuação pontual rumo à consolidação do PROEJA como política pública.

O PROEJA implantado na cidade de Jataí padece de muitos problemas desde o início de suas atividades até os dias atuais. Um deles é, justamente, a falta de profissionais capacitados para trabalhar com essa nova modalidade de ensino. O que dificulta muito as atividades. Existe uma grande dificuldade dos gestores em contratar profissionais que possuem perfil necessário ao trabalho com jovens e adultos. Muitos dos cursos oferecidos são novos para a região. Torna-se, assim, uma tarefa árdua, tanto quanto propor novas modalidades de Proeja.

Um dos agravantes disso é a falta de informações sobre a demanda, tanto de público como de profissionais habilitados, ou seja, não temos informações precisas em relação a profissionais habilitados a trabalhar ou nesta modalidade nem tampouco sobre

o quantitativo de alunos que necessitam, ou tenham interesse em ser atendidos por esta modalidade, nem tampouco de qual curso atenderá as demandas da cidade.

Objetivo geral deste trabalho de pesquisa é identificar e analisar as demandas produtivas/sociais e de formação de mão de obra (aluno) . Assim como averiguar:

a) Quais as demandas produtivas em Jataí para a educação profissional e para o Proeja, em particular;

b) Quais são as demandas de formação para o Proeja em Jataí.

c) Qual é a oferta efetiva de EJA, Proeja, educação profissional e educação superior em Jataí?

Esse estudo busca, portanto, levantar os cenários sócio-econômico, culturais e educacionais mais significativos para o planejamento do Proeja em Jataí e região. Para tanto, procura-se compreender a oferta educacional em Jataí e ainda os programas, projetos e ações do governo para expansão da educação profissional, ensino médio integrado e EJA.

O trabalho final de pesquisa fica assim distribuído:

No primeiro capítulo apresentamos as informações, contextualização, acerca das condições sócio\econômicas\educacional da cidade de Jataí-GO. No segundo capítulo apresentamos o arcabouço teórico, assim como dados pertinentes ao estudo em questão. O terceiro capítulo trás as informações e resultados de pesquisas que ajudaram a analisar e refletir sobre a questão problematizada neste trabalho de pesquisa. Finalmente as considerações finais revelam toda problemática levantada e algumas respostas às hipóteses levantadas neste trabalho de pesquisa.

Acreditamos que seja relevante afirmarmos, mais uma vez, que a falta de dados\informações concretas sobre essa temática dificultou e afetou, de alguma forma, no resultado esperado para essa pesquisa. Assim procuraremos nesta pesquisa tentar apresentar respostas a estas questões.

Capítulo 1

1. Cenários econômico, social e cultural de Jataí

1.1 Indicadores Econômicos

Jataí é um município do sudoeste de Goiás, com população de cerca de 90 mil habitantes, distante 320 km da capital Goiânia. Faz parte da microrregião do sudoeste de Goiás junto com outros 15 municípios. Seu clima é o tropical mesotérmico e úmido, com duas estações bem definidas pelo regime de chuvas, com temperaturas normalmente variando de 11°C a 27°C no inverno e de 18°C a 35°C no verão. Há predomínio do solo do cerrado, onde as regiões mais altas são planas ou levemente ondulada, denominada chapadão. Nestes locais se desenvolve a agricultura.

A economia do município é essencialmente agrícola, desenvolvendo uma agricultura com alta produtividade e uso de tecnologias avançadas, tornando o município um pólo na produção de grãos, além de ser o maior produtor de bananas do estado.

Tamanho potencial agrícola também influencia a indústria, incentivando investimentos nesse setor e acelerando o desenvolvimento do comércio. Esse conjunto de atividades integradas contribui para o aumento da receita do município, sendo considerada a metrópole do Sudoeste goiano.

O município de Jataí é considerado a *capital de grãos* de Goiás, tendo sido avaliado, nas safras 2003/2004, 2005/2006, maior produtor de milho e sorgo do Brasil e maior de soja de Goiás. É o maior produtor de grãos de Goiás e o quinto do Brasil,

1.164.913 toneladas colhidas em 2007. O município produz 1,08% de toda produção nacional de grãos. Por conta destes valores, em Jataí, a produtividade dos agricultores já superou a dos Estados Unidos. Atualmente cinco grandes usinas de álcool instalaram-se na cidade, estabelecendo na região como um dos mais importantes pólos sucroalcooleiro do país.

Os principais produtos da agricultura são: soja, arroz, milho, feijão, bananas, além da pecuária bovina, suína e de aves. Jataí cresce e se desenvolve com base no seu potencial e nos privilégios que a natureza e seu povo a dotaram.

No setor de turismo, Jataí também se desenvolve, mostrando-se aos turistas como uma excelente cidade. Apresenta belezas naturais inigualáveis, e um enorme lençol de águas termais em suas terras, o que propiciou a construção de um dos mais importantes clubes turísticos do ramo. Além desse conhecido clube termal, a cidade conta com o Museu Histórico da cidade, onde pode ser encontrado fragmentos de uma ossada humana com cerca de 11 mil anos. Existem ainda algumas grutas e cachoeiras.

A cidade conta com a Regional da Polícia Civil, uma Delegacia da Mulher, um Batalhão da Polícia Militar 15º Batalhão da Polícia Militar de Goiás, Polícia Rodoviária Federal, Polícia Federal e ainda possui uma unidade da Polícia Técnico Científica. Devido a sua excelente localização em nível de país e de continente, por ser cortadas por importantes rodovias e ainda, por estar prestes a se tornar o entroncamento da Ferrovia Leste-Oeste com a Norte-Sul, a cidade já é respeitada como uma das principais rotas logísticas do país. Devido a essa posição privilegiada, a Delegacia da Polícia Rodoviária Federal em Jataí é conhecida pelas inúmeras apreensões de carregamento de drogas vindos de outros países como a Bolívia. A cidade também possui uma unidade do Exército Brasileiro, o 41º Batalhão de Infantaria Motorizado.

1.2 Indicadores Educacionais

A composição educacional no município é constituída por 27 escolas municipais, que oferecem salas de 1º ao 9º ano, sendo 19 urbanas e 8 na zona rural, além de 14 instituições estaduais e 11 particulares. A rede de ensino conta ainda com 10 Centros de Educação Infantil – entre CMEI e CEI. A capacitação dos profissionais, entre professores e administrativos, inclui a realização de cursos mensais, em parceria com a Secretaria Estadual de Educação, com a finalidade de melhorar a qualidade do ensino. Os encontros servem para atualização de conteúdos, desenvolvimento de projetos, além de capacitar os professores no trabalho de inclusão de alunos especiais.

A cidade possui duas unidades federais de ensino superior, a UFG Universidade Federal de Goiás que oferece dezoito cursos, o IFET Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (antigo CEFET) que oferece quatro cursos superiores e três tecnólogos, e uma unidade estadual de ensino superior a UEG Universidade Estadual de Goiás que oferece atualmente dois cursos na modalidade de Tecnologia: Tecnologia de Alimentos e Tecnologia em Logística. Conta ainda com duas faculdade privadas como o CESUT Centro Superior de Jataí que oferece os cursos de Direito e Administração e a FAJA Faculdade Jataiense que oferece o curso de Ciências Contábeis. Possui ainda, unidades de universidades virtuais como a UNOPAR Universidade do Norte do Paraná e a Universidade COC. Também possui quatro centros profissionalizantes, dentre eles o SENAC.

Todo esse contexto aponta para uma demanda diversificada em relação aos diversos cursos (áreas) que possam se instalar na cidade.

CAPÍTULO 2

2. A OFERTA EDUCACIONAL EM JATAI: PROEJA, EJA (EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E EDUCAÇÃO SUPERIOR)

2.1 PROEJA

O PROEJA tem suas bases lançadas com o Decreto Presidencial 5.154/2004 (BRASIL, 2004a). Este Decreto aparece num contexto de duelo pela superação da dicotomia histórica entre formação profissional e educação geral. Este problema tem sua fórmula maior no nível médio da educação básica e que foi consagrado pelo Decreto 2.208/1997, no mandato do presidente Fernando Henrique Cardoso, que separou o ensino técnico da formação geral e básica, por meio do Decreto n. 2.208/1997 e outros instrumentos legais (como a Portaria n. 646/1997) *proibi a pretendida formação integrada, além de regulamentar formas fragmentadas e aligeiras de educação profissional em função das alegadas necessidades do mercado.* (FRIGOTTO, 2005a: 25)

Dessa forma, o Decreto supracitado representou a retomada neoliberal da dicotomia estrutural entre formação geral e formação profissional, presente na história da educação brasileira desde a origem do Estado Nacional brasileiro. A revogação deste constituiu-se em um pacto histórico e político que as forças progressistas, em embate no governo central com as forças mais conservadoras, conseguiram efetuar de forma precária, através de outro Decreto, o 5.154/2004, do então presidente Lula.

De acordo com Frigotto, o Decreto 5.154/2004, que revoga o 2.208/97, surge numa situação em que as forças progressistas assumem o Governo central e apre

um processo polêmico dentro desse mesmo Governo, que “não se coloca uma pauta de mudanças estruturais. Pelo contrário, ele é expressão de um bloco heterogêneo dentro do campo da esquerda e com alianças cada vez mais conservadoras”. (FRIGOTTO, 2005a: 26). Para o autor o Decreto 5.154/2004 traz, sim, um conflito ideológico e político, pois se trata de um documento híbrido, com contradições.

Para Frigotto, o Decreto é também inovador, pois propõe a integração da educação profissional com a educação de jovens e adultos e, ainda, a elevação do nível de escolaridade dos trabalhadores. Além disso, atrela a formação profissional de nível médio ao ensino médio, retornando com a *possibilidade* da educação integrada.

O Decreto 2.208, de abril de 1997, impossibilitava a oferta aos brasileiros de uma educação com orientação para suplantar a dicotomia- conhecimento escolar e o mundo do trabalho, pois ele impedi aqueles que não tinham condição de cursos uma educação superior de obter uma profissão alternativa.

Na efervescência da implantação deste processo muitas críticas foram elaboradas em relação à formação de nível médio. Houve muitas resistências e combates pela revogação do referido Decreto, pois para muitos este não apresentava a melhor via para a formação dos trabalhadores desescolarizados e desempregados do país (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2005).

Desta feita, o Decreto nº. 5.154/2004, elaborado pelo atual governo, substituiu o Decreto n.º. 2.208/1997, e abriu a possibilidade de retomada do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio.

Na sequência da publicação de Decretos, seguiu-se o de nº. 5.478/2005 que regulou a criação do PROEJA (Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Ensino Médio, na Modalidade de Educação de Jovens e

Adultos). Houve uma ampliação do seu atendimento para toda a Educação Básica, com o Decreto nº. 5.840, de 13 de julho de 2006.

A partir do Decreto referido o PROEJA passou a ser chamado de Programa Nacional de Integração da Educação de Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Com a implantação do PROEJA, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás – CEFET-GO passou a oferecer Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio profissionalizante para Jovens e Adultos. Um tipo de programa ímpar no Brasil, que pode ajudar a (re)configurar a EJA.

2.1.2 OS IMPACTOS DO PROEJA NO CENÁRIO EDUCACIONAL/SOCIAL

O programa (PROEJA) tem como fundamento educativo o trabalho a partir da formação profissional com escolarização para jovens e adultos. Os cursos oferecidos são:

1- Educação profissional técnica de nível médio com ensino médio, destinado a quem já concluiu o ensino fundamental e ainda não possui o ensino médio e pretende adquirir o título de técnico.

2- Formação inicial e continuada com o ensino médio, destinado a quem já concluiu o ensino fundamental e ainda não possui o ensino médio e pretende adquirir uma formação profissional mais rápida.

3- Formação inicial e continuada com ensino fundamental (quinta a oitava série ou sexto a nono ano), para aqueles que já concluíram a primeira fase do ensino fundamental. Dependendo da necessidade regional de formação profissional, são, também, admitidos cursos de formação inicial e continuada com o ensino médio.

A expectativa é abrir 60 mil matrículas com um investimento de R\$ 398 milhões até 2011.

Em 2008, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (link para a página de apresentação da rede federal) matriculou 9.141 alunos em cursos do PROEJA, num investimento de R\$ 20,9 milhões. Com a adesão dos sistemas estaduais e municipais, a meta estimada de matrículas para 2009 é de 40 mil.

As ações -PROEJA - financiadas para rede federal 2006/2007 e 2008 foram:

1- descentralização orçamentária 2006- recursos destinados à implantação das primeiras turmas PROEJA;

2- especialização PROEJA- 2006/2007 e 2008- projetos que ofertam cursos de *lato sensu* (360h);

3- chamada pública PROEJA- 2007 e 2008- projetos que ofertam cursos de formação docentes, Tec. Administrativos e gestores (120 a 240h);

4- ações 2009:

- Assistência ao estudante PROEJA;
- Especialização PROEJA (360h);
- Chamada pública para formação (120 e 240h);
- PROEJA- CAPES SETEC;
- PROEJA formação inicial e continuada;
- PROEFA

O PROEJA em Jataí ainda não formou nenhuma turma, estamos ainda no 6º período e a alta evasão deixou a turma com 4 alunos. De acordo com os dados obtidos na Secretaria da instituição de ensino (IFET-Jataí-GO).

Em relação às ofertas de vagas, a contribuição dos cursos técnicos do IFGoiás para a formação de mão de obra, no período de 2004 a 2006, decresceu

rapidamente. Uma das razões deste decréscimo foi a crise da reforma da Educação Profissional e Tecnológica implantada nos anos de 2000 e 2001, que invariavelmente convergiu para a retomada dos antigos moldes dos cursos integrados.

Acreditamos que os cursos técnicos modulares foram sendo desativados ao longo de 2004 e 2006 dentro da Instituição. Em todo o período avaliado, a contribuição do IFGoiás – Campus Goiânia medida pela demanda x concluintes, foi extremamente baixa no atendimento da demanda.

2.1.4 PROEJA: EXPECTATIVAS

A proposta da conexão curricular é respeitável no sentido de ser uma tática para uma educação diferenciada, que abre uma possibilidade de, na contradição, construir uma perspectiva diferenciada, que vise o ser humano e não o mercado de trabalho. Para tanto Machado (1989) afirma que na concepção marxista o ensino politécnico, de preparação multifacética do homem, seria o único capaz de dar conta do movimento dialético de continuidade-ruptura, (...).

Nesta visão este tipo de ensino seria o fermento da transformação. E que contribuiria para aumentar a produção, fortalecer o desenvolvimento das forças produtivas, e intensificar a contradição principal do capitalismo (entre socialização crescente da produção e mecanismos privados da apropriação).

De acordo com Machado, essa forma de ensino fortaleceria o próprio trabalhador, desenvolvendo suas energias físicas e mentais, abrindo-lhe os horizontes da imaginação e habilitando-o a assumir o comando da transformação social. (Machado, 1989).

O Documento Base do PROEJA aponta princípios do Programa, e dentre eles podemos citar o **quarto princípio** que caracteriza como orientação pedagógica o

trabalho como princípio educativo, com o entendimento de que a condição humana do homem se dá pelo trabalho. De acordo como MEC/SETEC (2006, p.04), perspectiva é de uma política de formação de cidadãos emancipados, preparados para o desempenho no mundo do trabalho, conscientes de seus direitos e deveres políticos e de suas responsabilidades para com a sociedade e o meio ambiente.

Portanto, trata-se de um desafio de edificação, pautado pelo direito à educação de todos. O que supera a lógica de programas de governo que têm prazo de validade, e que luta pela construção de uma política pública de estado.

2.2 A EJA EM GOIÁS

A EJA (Educação de Jovens e Adultos) é uma modalidade de Educação básica que tem como interesse oferecer oportunidade de estudo aos jovens e adultos que não tiveram acesso ou continuidade do Ensino Fundamental e Médio em idade própria.

Desde 1988, com a Constituição promulgada, o Estado ampliou suas responsabilidades para com a educação de jovens e adultos. Dando, assim, oportunidade de ensino fundamental obrigatório e gratuito. A EJA, de acordo com a Lei. 9.394/96 passa a ser uma modalidade de educação básica, nas etapas de Ensino Fundamental e Médio, dotado de uma especificidade própria.

A Secretaria da Educação do Estado de Goiás apresenta as seguintes atribuições para a EJA no Estado:

- Expansão da oferta: autorização, abertura, matrículas e cursos;
- 622 escolas Estaduais e Municipais (seguimentos Fundamental e Médio);
- Aumento de 410% do índice de matrículas;
- Acompanhamento pedagógico e de normatização;

- PCN em ação- grupos de estudos;
- Elaboração de material didático;
- Oficinas de capacitação;
- Elaboração de propostas alternativas de atendimento.

2.2.1 PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO

De acordo com a Secretaria Estadual de Educação alguns projetos em prol da EJA estão em alargamento, no Estado de Goiás. A saber:

- I- **Projeto de educação continuada:** proposta tradicional e flexível. Proposta elaborada para atender os egressos dos cursos de alfabetização- alunos trabalhadores, idosos;
- II- **Projeto: Educação de Jovens e adultos- Ensino Médio para trabalhadores em empresas.** O público alvo deste projeto são jovens e adultos que não puderam freqüentar a escola, por diversos fatores, na idade própria, com vínculo empregatício com empresas parceiras.

A modalidade EJA, em Jataí-GO, acontece em 4 escolas da rede municipal e trabalha com o 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, divididos em segmentos semestrais. A rede municipal de Educação não oferece o Ensino Médio, mas trabalha em regime de Gestão Compartilhada com a rede estadual. Dessa forma, o Ensino Médio é oferecido nas escolas da Zona Rural, em parceria com o Estado.

2.3- ENSINO SUPERIOR

O REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidade Federais) é uma das ações integrantes ao Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Foi estabelecido em reconhecimento ao papel estratégico das universidades – em especial do setor público – para o desenvolvimento econômico e social.

O REUNI será executado em cada universidade já a partir deste ano. A previsão é de que o número de cursos oferecidos pelas instituições chegue a 3.601 em todo o país. Atualmente este número gira em torno de 2.570.

Devida a implantação do REUNI o Governo Federal adotou uma série de medidas a fim de retomar o crescimento do ensino superior público, criando um programa multidimensional e, ao mesmo tempo, acadêmico, político e estratégico.

As implicações desta iniciativa podem ser percebidas pelos expressivos números da expansão, iniciada em 2008 e prevista para concluir-se em 2012, e pela oportunidade que representa para a reestruturação acadêmica com inovação que significará, em curto prazo, uma verdadeira revolução na educação superior pública do país.

É possível assinalar e distinguir as três etapas da expansão recente das universidades federais brasileiras a partir de três ciclos:

- **Primeiro Ciclo:** Expansão para o Interior (2003/2006): Criação de dez novas universidades federais em todas as regiões; consolidação de duas universidades federais; criação e consolidação de 49 campi universitários, interiorização da educação pública e gratuita com efeitos imediatos sobre o atendimento à forte demanda do interior; impacto positivo nas estruturas – física, política, social,

cultural, econômica, ambiental; criação e ampliação da oferta de novas oportunidades locais e regionais; e combate às desigualdades regionais e espaciais;

- **Segundo Ciclo:** Expansão com Reestruturação (2007/2012): Adesão da totalidade das 54 instituições federais de ensino superior (então existentes em dezembro de 2007); 26 projetos com elementos componentes de inovação; consolidação e implantação de 95 campi universitários; quadro perceptível de ampliação do número de vagas da educação superior, especialmente no período noturno;
- **Terceiro Ciclo:** Expansão com ênfase nas interfaces internacionais (2008): Criação de universidades federais em regiões territoriais estratégicas, com objetivos de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da integração e da cooperação internacional sob liderança brasileira.
- Encontra-se em processo de criação e/ou implantação: Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), sediada em Foz do Iguaçu (PR); Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), sediada em Santarém (PA); Universidade Luso-Afro-Brasileira (UNILAB) em Redenção (CE) e a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), sediada em Chapecó (SC)

A Universidade Federal de Goiás (UFG) é uma das beneficiadas por esse acréscimo. Os cursos diurnos aumentarão de 77 para 122 e os noturnos, de 30 para 47. A partir da implantação do Reuni, a universidade terá investimentos de R\$ 52 milhões.

A UFG possui seis campi. Dois deles, de Catalão e de Jataí — localizados no sul do estado —, fazem parte da expansão universitária. Na unidade de Catalão são ofertados 12 cursos. Em 2008, cinco novos cursos foram abertos, totalizando 800 vagas anuais.

O campus de Jataí conta com 18 cursos distribuídos em três unidades acadêmicas: a Unidade Riachuelo, no Centro da cidade, onde funciona a maior parte dos cursos de humanas, a Unidade Jatobá, criada a partir do Centro de Ciências Agrárias, além do Centro de Educação Física.

Os cursos de graduação oferecidos em Jataí são: Agronomia, Ciências Biológicas, Ciências da Computação, Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Física, Geografia, História, Letras (Português e Inglês), Matemática, Medicina Veterinária, Pedagogia, Psicologia, Química e Zootecnia.

A partir de 2009 começam a funcionar os cursos de Direito e Engenharia Florestal. Em 2010, há previsão de mais duas novas graduações, totalizando assim 20 cursos oferecidos.

Na pós-graduação o Campus de Jataí oferece dois cursos de mestrado: Agronomia e, a partir de 2009, o Mestrado em Geografia. Cursos de Especialização também são organizados de acordo com a demanda.

Numa visão simplista acreditamos que com a implantação do REUNI, o crescimento do Ensino Superior é inevitável, e, conseqüentemente, oportunizará o ingresso de um número maior de estudantes aos bancos universitários.

CAPÍTULO 3

3. ANÁLISES: OFERTAS E DEMANDAS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DE GOIÁS E JATAÍ

3.1 Coleta de dados no Censo Escolar de 2006

É por meio do Censo Escolar, pesquisa declaratória de abrangência nacional, realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) que são levantadas as informações estatísticas sobre os estabelecimentos escolares públicos e privados da educação básica.

É utilizado para a coleta dos dados um questionário próprio, com blocos reservados à identificação de escolas, matrículas, concluintes, cursos, recursos humanos por níveis / etapas (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) e modalidades (regular, de jovens e adultos, especial e educação profissional de nível técnico).

O INEP a partir de 2001 acrescentou um questionário, um bloco para o registro dos dados sobre educação profissional de nível médio. Assim, no ano de 2005, tomaram-se por base as diretrizes do Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamentou a articulação dos cursos e programas da educação profissional técnica com o ensino médio, nas formas *integrada, concomitante e subsequente*.

O bloco específico da coleta dos dados da Educação Profissional foi destinado ao registro das informações sobre as formas *concomitante e subsequente*, pelo fato de os alunos estarem cursando ou já terem cursado o ensino médio, com **matrículas distintas** para os dois cursos (ensino médio e educação profissional). Os números referentes à

forma *integrada* foram registrados no bloco do ensino médio, em que o aluno cursa no mesmo currículo a educação profissional, com uma **única matrícula** para os dois cursos.

Algumas tabelas não incluem informações sobre as três formas de articulação propostas pelo Decreto, a exemplo das tabelas sobre sexo, idade e raça/cor, apresentando, portanto, totais diferentes, visto que os dados sobre essa modalidade educacional foram informados em 2005 nos blocos do ensino médio e da educação profissional.

Por atraso na divulgação dos resultados do último censo escolar (2008), neste trabalho de pesquisa apresentaremos as informações do último Censo Escolar (2005).

Abaixo gráfico das matrículas da educação profissional de nível médio por área profissional de curso, de acordo com a classificação definida na Resolução CNE/CEB nº 04/1999, que estabelece as competências profissionais e as cargas horárias mínimas para cada habilitação. Ao todo foram estabelecidas vinte áreas profissionais.

Área Profissional	Matrículas da Educação Profissional					
	2003		2004		2005	
	N	%	n	%	N	%
Brasil	589.383	100,0	676.093	100,0	747.892	100,0
Agropecuária	39.135	6,6	46.239	6,8	50.485	6,8
Artes	5.782	1,0	5.625	0,8	8.190	1,1
Comércio	6.676	1,1	6.683	1,0	5.522	0,7
Comunicação	4.063	0,7	5.005	0,7	8.242	1,1
Construção Civil	13.767	2,3	14.025	2,1	14.379	1,9
Desenvolvimento Social e Lazer	6.733	1,1	18.605	2,8	18.632	2,5
Design	5.997	1,0	7.625	1,1	7.413	1,0
Geomática	1.403	0,2	1.145	0,2	1.399	0,2
Gestão	87.407	14,8	89.418	13,2	110.849	14,8
Imagem Pessoal	963	0,2	579	0,1	1.052	0,1
Indústria	109.559	18,6	114.741	17,0	132.976	17,8
Informática	82.969	14,1	89.748	13,3	89.630	12
Meio-Ambiente	6.618	1,1	8.410	1,2	11.084	1,5
Mineração	1.318	0,2	1.588	0,2	2.480	0,3
Química	18.068	3,1	21.580	3,2	26.142	3,5
Recursos Pesqueiros	358	0,1	172	0,0	122	0,0
Saúde	174.073	29,5	220.081	32,6	235.605	31,5
Telecomunicações	12.536	2,1	11.811	1,7	9.842	1,3
Transportes	1.378	0,2	2.236	0,3	1.891	0,3

Turismo e Hospitalidade	10.580	1,8	10.777	1,6	11.957	1,6
-------------------------	--------	-----	--------	-----	--------	-----

Fonte: MEC/INEP/DEEB - Censo Escolar de 2003 a 2005

No quadro acima podemos perceber que no Brasil houve uma expressiva expansão da procura pelos cursos profissionalizantes. De 2003 para 2006 houve um crescimento de quase 150.000 procuras para a área profissional. Pode-se perceber que em 2006 as áreas que mais tiveram procura foram: saúde (235.605); indústria (132.976); gestão (110.849); informática (89.630); agropecuária (50.585).

A análise é que estas áreas, realmente, são as de maiores necessidades no contexto social atual. Em contrapartida, as outras áreas apresentam índices razoáveis de procura. Acrescenta-se que o curso profissional oferecido pelo PROEJA em Jataí, Edificações (área da construção civil), no quadro acima apresenta um índice de procura baixo: de 13.767 (2003) para 14.379 (2006). Para a nossa região que é pecuária/agrícola, talvez a implantação de cursos que prestigiassem estas áreas seriam mais viável, pois atenderia e supriria as procuras para técnico agrícola e agropecuarista.

A procura também é expressiva para as áreas da saúde e gestão. Em vista das grandes empresas que estão em implantação em nossa cidade, acredita-se que cursos profissionalizantes nestas áreas também teriam uma procura maior. Existe um número expressivo de pessoas oriundas de outras regiões do país trabalhando nas montagens destas indústrias, aumentando, assim, o número de casos de doenças, acidentes etc. Assim como o acréscimo de vagas no setor administrativo.

Em dados não oficiais retirados dos observatórios de pesquisa do IFET, o curso mais indicado pela rapidez de atendimento ao mercado local é o Técnico em secretariado.

O Técnico em Secretariado tem condições de participar dos processos administrativos e de gestão, mantém contato, assessora e apoia as atividades dos

diferentes setores e pessoas, gerencia processos secretariais, contribui para a definição e implantação das estratégias da organização.

Além disso: - Realiza suas atribuições com conhecimento tecnológico, habilidade para coordenar equipes, responsabilidade social e ética, visando atingir a qualidade requerida no exercício da profissão; - Planeja, organiza, executa e controla as atividades pertinentes à sua área de atuação, participando do assessoramento a setores e pessoas, coordenando equipes, executando e multiplicando deliberações; - Gerencia informações e projetos, promovendo e incorporando práticas inovadoras, atendendo a organização com seu modelo de gestão, seus objetivos e políticas, bem como suas relações com o ambiente externo; - Planeja, organiza, executa e avalia eventos, com o domínio dos processos e procedimentos envolvidos; - Interpreta as tendências do mercado de trabalho para atuar em organizações ou empreender trabalho autônomo, compreendendo a necessidade de estar atualizado, para se tornar participante do moderno gerenciamento empresarial.

O profissional de secretariado presta serviços em organizações nacionais e multinacionais, empresas públicas e privadas, órgãos do governo, associações, universidades, indústrias etc. A tendência de mercado é trabalhar para equipes, que atendam a vários dirigentes e executivos ao mesmo tempo.

Com um mercado altamente concorrido e em constantes transformações, cresce a cada dia a procura por profissionais qualificados, criativos, empreendedores e dinâmicos, prontos para agirem com competência e responsabilidade, na busca das melhores soluções e dos melhores resultados.

Por todas estas especificidades e em face ao número de indústrias que estão se instalando na cidade de Jataí, especialmente as de cana, como:

- COSAN que é uma empresa Fundada em 1936. A Cosan possui 23 unidades produtoras, sendo 21 em São Paulo e duas em construção, uma na cidade de Jataí (GO) e outra em Caarapó (MS), quatro refinarias e dois terminais portuários. A Cosan Combustíveis e Lubrificantes, detentora de licença de uso das marcas Esso e Mobil, tornou-se a única empresa totalmente integrada do setor. Desde 2005 a Cosan tem suas ações negociadas no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). EM 2007, teve suas ações listadas na Bolsa de Nova York, tornando-se a primeira empresa de controle brasileiro com ativos negociados diretamente na NYSE.
- SINIMBU que é uma grande usina que industrializa açúcar, álcool e derivados. A principal atividade é a produção de energia. A SINIMBU apresenta substancial desenvolvimento nas atividades agrícolas, industriais e gerenciais.
- ELCANA - A Usina Elcana Agroenergética, com previsão de iniciar a produção de álcool em 2009. A capacidade de produção por safra será de 1 milhão de toneladas de cana-de-açúcar e de 87 milhões de litros de álcool.

Acredita-se que o curso Técnico em Secretariado é um dos mais viáveis para Jataí em vista deste empreendimento industrial acelerado. A aposta no turismo em Jataí também suscita a investida em cursos nesta área.

Abaixo apresentamos os dados obtidos na pesquisa referentes às preferências de cursos profissionais para a cidade de Jataí. Foram entrevistados 100 (cem) alunos do Ensino Fundamental (nono ano) em 3 escolas que oferecem a EJA, na rede pública da cidade de Jataí. A pesquisa tinha como interesse perfilar os alunos e analisar a procura e o interesse pelos cursos profissionalizantes (PROEJA). O perfil dos alunos: 40% sexo feminino e 60% sexo masculino. Gráfico-2 (anexo).

Dos sujeitos da pesquisa 50% afirmaram que pretendem cursar uma universidade (curso superior); 30% preferiam um curso profissional e 20 % ainda não tinham definido. Dos alunos que responderam que cursariam um curso profissionalizante, quando responderam que cursos escolheriam, responderam: Saúde (30%); Secretariado (25%); Edificações (20%); Turismo (15%); informática (10%); Técnico agrícola (5%) . Gráfico 1 (anexo).

Acredita-se que esta procura apresentada deva-se às características do mercado da região e às áreas em evidência no mercado de trabalho atual. Ainda, o curso de edificações ofertado pelo IFET (Jataí), aparece bem nesta pesquisa devido às construções civis que estão em pleno andamento em Jataí.

3.2 Matrículas por Faixa Etária

A distribuição dos alunos por faixa etária é também um importante indicador na caracterização desses cursos da educação profissional. Abaixo a apresentação da distribuição dos alunos segundo as faixas etárias.

- Matrículas da Educação Profissional, por Ano, segundo a Faixa Etária, 2003 a 2005 -

Brasil

Faixa Etária	Matrículas na Educação Profissional					
	2003		2004		2005	
	N	%	N	%	N	%
Brasil	589.383	100,0	676.093	100,0	707.263	100,0
Menos de 15 anos	7.054	1,2	10.386	1,5	10.603	1,5
De 15 a 19 anos	212.082	36,0	235.807	34,9	229.698	32,5
De 20 a 24 anos	183.082	31,1	202.824	30,0	217.023	30,7
De 25 a 29 anos	84.371	14,3	100.129	14,8	111.590	15,8
De 30 a 39 anos	71.260	12,1	86.704	12,8	93.190	13,2
Mais de 39 anos	31.534	5,4	40.243	6,0	45.159	6,4

Fonte: MEC/INEP/DEEB – Censo Escolar 2003 a 2005

1 - Matrículas nas formas concomitante e subsequente

Nota: A idade foi obtida a partir do ano do nascimento informado ao Censo Escolar

O quadro acima apresenta a uma visão geral/Brasil da faixa etária das matrículas da Educação Profissional. Percebe-se que a maior procura está entre as faixas de 19 a 39 anos. O que se pode verificar é que uma grande maioria, que por motivos diversos, ficou fora da escola, na idade própria, e procura pelos cursos profissionalizantes para se integrarem ao mercado de trabalho.

A realidade de Jataí apresenta semelhantes índices. Dos sujeitos entrevistados, numa faixa etária que variava de 15 a 50 anos, os resultados foram: 10% entre 40 a 50 anos; 30% entre 29 a 39 anos; 40% entre 19 a 29 anos e 20% entre 15 a 19 anos. Gráfico 3 (anexo).

Acrescenta-se que esse indicativo tem a ver com as condições socioeconômicas dos sujeitos, pois, na maioria das vezes, a evasão ou o afastamento dos alunos dos bancos das escolas é motivado por questões financeiras. Nesta pesquisa verificamos o poder aquisitivo dos sujeitos entrevistados. Assim distribuídos: 60% - renda salarial (família) entre 1 a 3 salários mínimos; 30% de 3 a 4 salários mínimos e 10% ultrapassa estes valores. Gráfico 4 (anexo): Renda salarial familiar.

3.3 O CONTEXTO REGIONAL (JATAÍ/REGIÃO)

De acordo com o IBGE-2008 os dados em relação ao ensino Fundamental e Médio de Jataí-GO, quanto a matrículas e docentes estão assim distribuídos:

Descrição, Valor, Unidade

MATRÍCULAS
Matrícula – Ensino fundamental – 13.998,Matrículas
Matrícula – Ensino fundamental - escola pública estadual - 2007 (1),3167,Matrículas
Matrícula – Ensino fundamental - escola pública federal - 2007 (1),0,Matrículas
Matrícula – Ensino fundamental - escola pública municipal - 2007 (1),7712,Matrículas
Matrícula – Ensino fundamental - escola privada – 2007 (1),3119,Matrículas
Matrícula – Ensino médio – 2007 (1),3853,Matrículas
Matrícula – Ensino médio - escola pública estadual - 2007 (1),2964,Matrículas
Matrícula – Ensino médio - escola pública federal - 2007 (1),307,Matrículas
Matrícula – Ensino médio - escola pública municipal – 2007 (1),84,Matrículas
Matrícula – Ensino médio - escola privada - 2007 (1),498,Matrículas
Matrícula – Ensino pré-escolar - 2007 (1),1729,Matrículas
DOCENTES
Docentes – Ensino fundamental - 2007 (1),665,Docentes
Docentes – Ensino fundamental - escola pública estadual - 2007 (1),140,Docentes
Docentes – Ensino fundamental - escola pública federal - 2007 (1),0,Docentes
Docentes – Ensino fundamental - escola pública municipal - 2007 (1),344,Docentes
Docentes – Ensino fundamental - escola privada – 2007 (1),181,Docentes
Docentes – Ensino médio – 2007 (1),239,Docentes
Docentes - Ensino médio – escola pública estadual – 2007 (1),124,Docentes
Docentes - Ensino médio – escola pública federal - 2007 (1),23,Docentes
Docentes - Ensino médio – escola pública municipal - 2007 (1),20,Docentes
Docentes - Ensino médio - escola privada – 2007 (1),72,Docentes
ESCOLAS
Escolas – Ensino fundamental - escola pública estadual - 2007 (1),11,Escolas
Escolas – Ensino fundamental - escola pública federal - 2007 (1),0,Escolas
Escolas – Ensino fundamental - escola pública municipal - 2007 (1),27,Escolas
Escolas – Ensino fundamental - escola privada - 2007 (1),11,Escolas
Escolas – Ensino médio – 2007(1),16,Escolas
Escolas – Ensino médio – escola pública estadual - 2007 (1),5,Escolas
Escolas – Ensino médio – escola pública federal - 2007 (1),1,Escolas
Escolas – Ensino médio – escola pública municipal - 2007 (1),4,Escolas
Escolas – Ensino médio – escola privada - 2007 (1),6,Escolas
Escolas – Ensino pré-escolar – 2007 (1),43,Escolas

Com estes dados pode-se verificar o quantitativo de estudantes, docentes e escolas de Jataí e região, que atendem esta modalidade de ensino, e que apresenter demandas produtivas em Jataí e região para a educação profissional e para o PROEJA, em particular. Tudo isso levando em consideração as potencialidades produtivas, econômicas, sociais, culturais regionais e locais que impliquem na formação de trabalhadores.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho de pesquisa buscamos refletir sobre a implantação, a demanda e os impactos do PROEJA, particularmente em Jataí-GO. Como já foi afirmado ao longo deste trabalho, as informações os dados referentes a este programa de ensino são

escassos. A falta de estimativas/previsões, com certeza, fizeram falta à objetivação deste trabalho. Porém, levantamos as bases teóricas específicas sobre o tema, assim como, mesmo se tratando de uma pesquisa bibliográfica, fizemos um levantamento, via questionamentos, das expectativas dos estudantes de Ensino Fundamental (EJA- nono ano). Este levantamento é o que proporcionou-nos uma estimativa dos aspectos questionados ora nesta pesquisa.

Pudemos verificar que, mesmo sendo o PROEJA um programa que dá abertura aos jovens e adultos a se profissionalizarem, a procura é relativamente baixa. Pelo histórico do IFET (antigo CEFET) de Jataí, a evasão do curso de Edificação foi consideravelmente expressiva. O que nos leva a indagação de que, talvez, o curso ou a demanda para esta área não seja a que mais venha ao encontro das necessidades deste município.

Nosso levantamento revelou que uma grande parte dos alunos da EJA sonha com um “curso superior”. O que para a região, apesar das dificuldades de um vestibular, está muito acessível devida à expansão proporcionada pelo REUNI. Os sujeitos envolvidos são cientes de que a sociedade e a demanda de emprego valorizam mais os currículos que tenham esta formação superior. Podemos também argumentar que, para a cidade de Jataí e para as regiões vizinhas, outras áreas, tais como a saúde e o secretariado despertam maior interesse.

Em observações junto aos alunos pertencentes ao curso de edificação (IFET-Jataí), analisamos em seus discursos que existe uma dificuldade muito grande para acompanharem as disciplinas ministradas. Muitos afirmam que “é fácil entrar para o curso, o difícil é manter-se no curso”. Sabemos que esse fato também ocorre nas instituições de nível superior.

Com relação à procura (matrículas), ao número de docentes e de escolas em Jataí, podemos afirmar que no município, de acordo com quadro ***IBGE-2006 os dados em relação ao ensino Fundamental e Médio de Jataí-GO***, apresenta expressivo número de procura (matrículas: 17.851 em 2006), um quadro docente de 904 profissionais atuando, o que revela uma média de 19.7 alunos por professor. Este dado revela uma defasagem no número de profissionais atuando no Ensino Fundamental e Médio em Jataí. Em relação às escolas, Jataí apresenta um número razoável para atender a demanda.

Conforme foi explorado neste trabalho, existe uma grande dificuldade de se contratar profissionais (docentes) que atendam às necessidades, em particular, dos cursos Médio profissionalizantes (PROEJA).

Procuramos neste trabalho, conforme já afirmado, buscar apresentar as demandas produtivas em Jataí para a educação profissional e para o Proeja, em particular; as demandas de formação para o Proeja em Jataí, além da oferta efetiva de EJA, Proeja, educação profissional e educação superior em Jataí.

Analisamos que ainda há muito a se fazer para que esta modalidade ensino venha surtir o efeito desejado. Esperamos contribuir com mais alguns dados em relação a este tema, assim como fortalecer as correntes que tratam deste estudo.

REFERÊNCIAS

DECRETO Nº 5.840, DE 13 DE JULHO DE 2006. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL, MEC, SETEC. *Documento Base*. PROGRAMA NACIONAL DE INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL COM A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, 2007.

BRASIL .Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004

_____ .Decreto nº 5.478, de 24 de julho de 2005

_____ . Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006

_____ .Decreto nº 6.095, de 24 de abril de 2007

FRIGOTTO, G., CIAVATTA, M.; RAMOS, M. *A gênese do Decreto n. 5.154/2004:*

um debate no contexto controverso da democracia restrita. *In* FRIGOTTO, G.;

CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs). *Ensino médio integrado: concepções e*

contradições. São Paulo: Cortez Editora, 2005a. p. 21-56.

_____. “A política de educação profissional no Governo Lula: um percurso histórico controvertido”.

_____. “Prefácio”. *In*: BÁRBARA, M.M.; MIYASHIRO, R. & GARCIA, S.R.de O. (orgs). *Educação Integral dos trabalhadores: práticas em construção*. São Paulo: CUT, 2003. p. 9-12.

MACHADO, Lucília R. de Souza Machado. *Politecnia, Escola Unitária e Trabalho*.

São Paulo: Cortez, 1989.

<http://www.educacao.go.gov.br/educacao/ensino/distancia/eja.asp>.

<http://portal.mec.br.gov>.

ANEXOS

GRÁFICO 1- PROCURA PELOS CURSOS PROFISSIONALIZANTES.

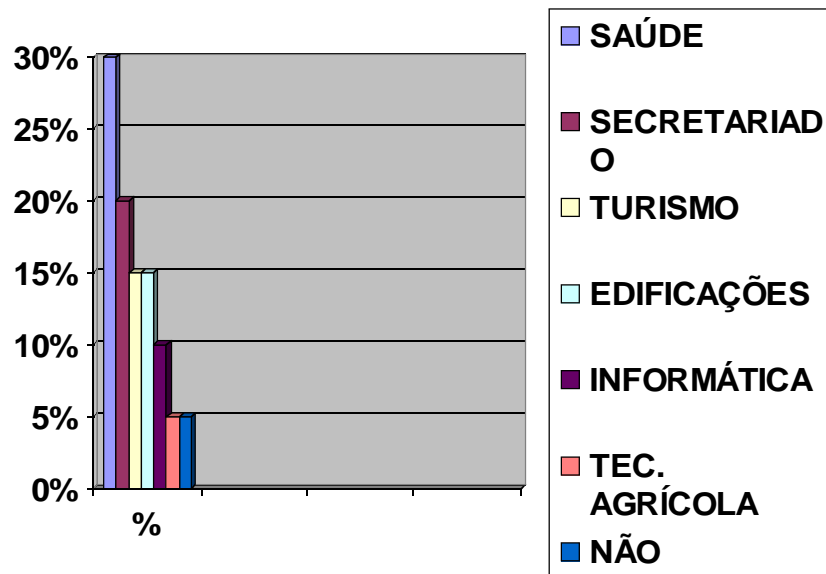


GRÁFICO 2: SEXO

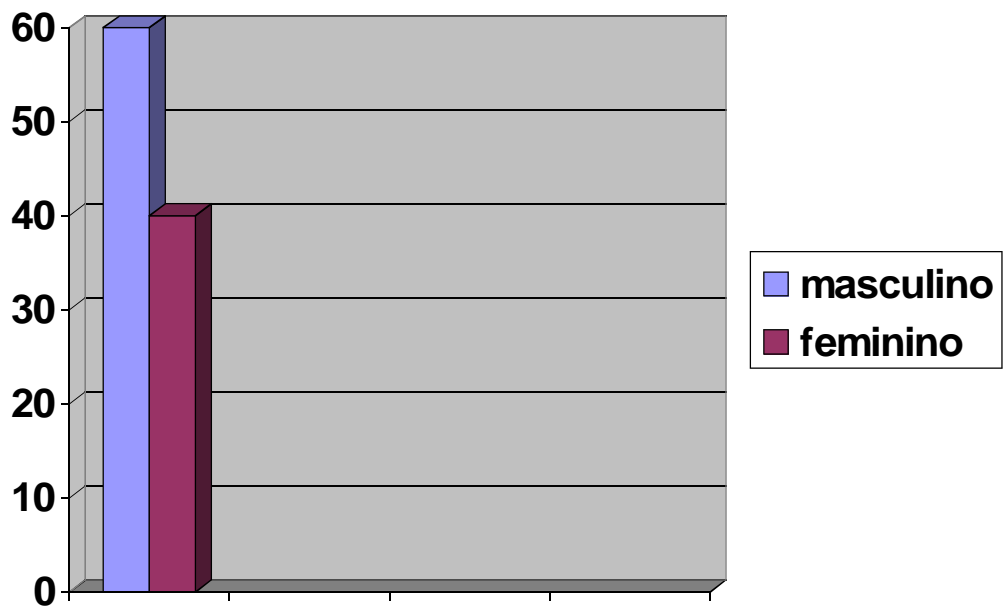


GRÁFICO 3- FAIXA ETÁRIA

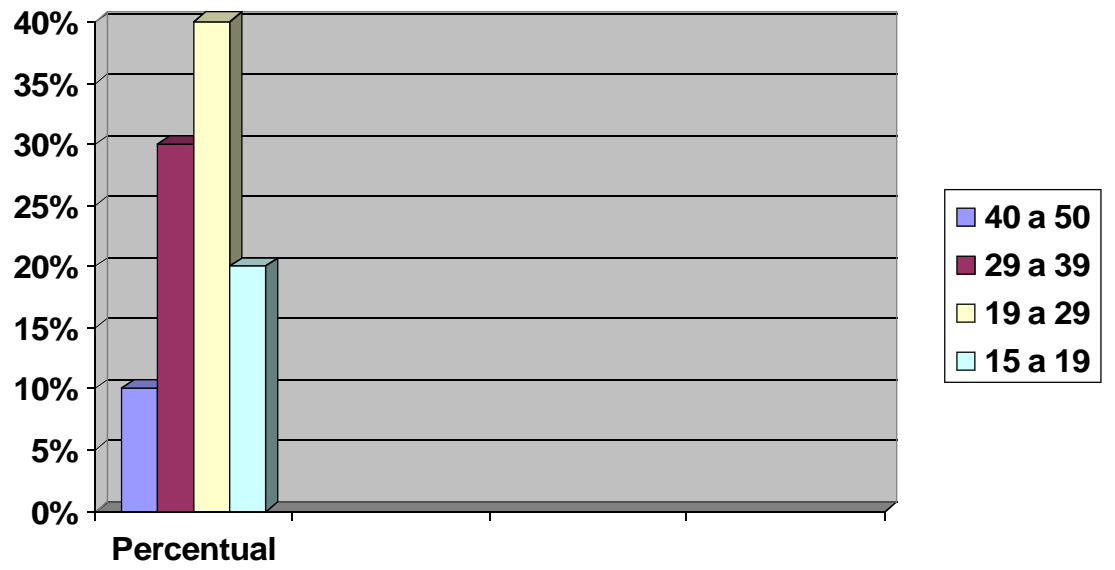
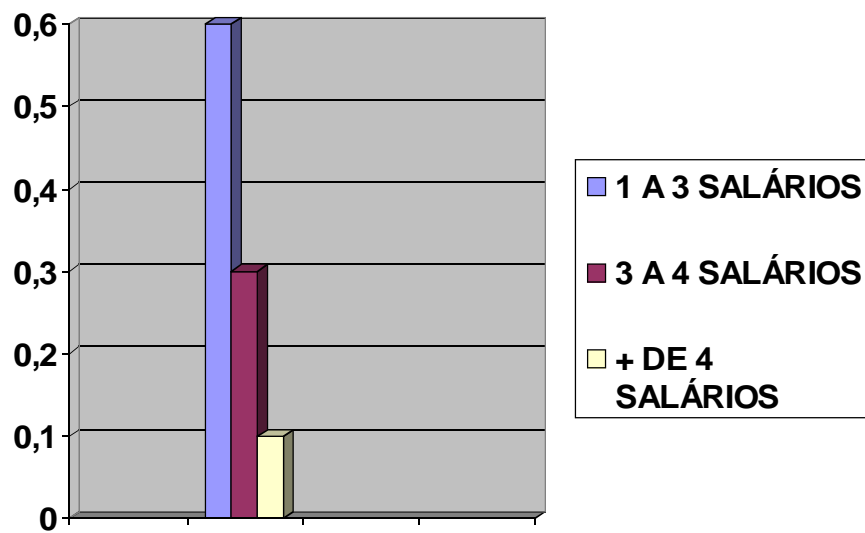


GRÁFICO-4
RENDA SALARIAL FAMILIAR



FICHA CATALOGRÁFICA NO VERSO DA FOLHA DE ROSTO

S676p Soares, Sandro Stanley
O PROEJA no Estado de Goiás: demandas do PROEJA Público na cidade de Jataí. / Sandro Stanley Soares. - - Jataí: IFGoiás – Campus Jataí/ Universidade Federal de Goiás/2009.

Orientador: Prof. Dr. João Ferreira Oliveira

Bibliografias: f.34; il.

1. Educação – Ensino Fundamental - PROEJA. 2. PROEJA – ensino – discentes e docentes. 3. Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos do IFGO em parceria com a UFG.

CDD 374.012

Ficha catalográfica elaborada pela Seção Téc. e Aquisição e Tratamento da Informação:
Bibliotecária – Wilma Joaquim Silva - CRB-1/1850 – IFGOIÁS - Campus Jataí. Cod.F006/09